



## 20º Congresso de Iniciação Científica

### **CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS FILOSÓFICAS "ESTRUTURALISMO" E "ESCOLA DE FRANKFOURT" PARA OS ESTUDOS DO LAZER**

#### **Autor(es)**

---

ALMIR FABIANO NICOLAU DE MORAES

#### **Orientador(es)**

---

NELSON CARVALHO MARCELLINO

#### **Apoio Financeiro**

---

PIBIC/CNPq

#### **1. Introdução**

---

O trabalho de pesquisa em questão visa investigar as possíveis contribuições do Estruturalismo e da Escola de Frankfort ambas escolas filosóficas, para a compreensão pluridimensional e culturalista do conceito de Lazer, problematizando as abordagens estanques, tecnicistas e funcionalistas comumente tomadas em políticas públicas de esporte e lazer, bem como por profissionais da área. Tomando o conceito de Lazer em seu sentido mais amplo, objetiva-se a compreensão mais ampla das questões metodológicas referentes ao mesmo, focando-se na abordagem e no processo discursivo presentes no Estruturalismo e Escola de Frankfort, confrontando os resultados das pesquisas bibliográficas com o referencial teórico do sociólogo Nelson Carvalho Marcellino; Para tanto, elaborou-se uma pesquisa bibliográfica no sistema de bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP, bem como em ferramentas de pesquisa da internet, dentre os quais se selecionou a bibliografia básica para a realização da pesquisa. O acesso e investigação a tais fontes deram-se por análise textual, temática, interpretativa e crítica (SEVERINO, 1980), sempre abordando o método enquanto abordagem e processo discursivo (BRUYNE et Al., 1977).

#### **2. Objetivos**

---

Destacar e analisar as principais contribuições de duas das mais importantes Escolas Filosóficas para os Estudos do Lazer, principalmente nos componentes da metodologia: abordagem e processo discursivo.

#### **3. Desenvolvimento**

---

O trabalho foi efetuado por pesquisa bibliográfica. O levantamento inicial foi efetuado no Sistema de Bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP, e ferramentas disponíveis na internet, cobrindo as Escolas Filosóficas objeto desta pesquisa, e seus principais autores, além das palavras-chave: Lazer, ócio, tempo livre, tempo disponível, lúdico, trabalho, etc. As obras selecionadas foram lidas e analisadas por análise textual (leitura seguida e completa da unidade do texto em estudo), temática (investigação e problematização do tema ou assunto), interpretativa (tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas e dos pressupostos que o texto implica) e crítica (formulação de um juízo crítico e tomada de posição, referente à coerência interna do texto e

contribuição que se dá à discussão do problema) (SEVERINO, 1980), sempre abordando o método enquanto abordagem e processo discursivo (BRUYNE et Al. 1977). Os resultados das análises e dos seminários foram comparados, também tendo em vista sua elaboração/publicação cronológica, para elaboração do texto final.

#### 4. Resultado e Discussão

---

I **ESTRUTURALISMO**: Partindo do referencial teórico desenvolvido pelo sociólogo Nelson Carvalho Marcellino, optamos pela investigação de duas obras de dois autores estruturalistas marxistas: *Aparelhos Ideológicos de Estado*, de Louis Althusser (1976); e *A Vida Cotidiana no Mundo Moderno*, de Henri Lefebvre (1968).

I.1 **Aparelhos ideológicos de Estado**: Althusser contribui para os estudos do lazer ao descrever a diferença entre poder de Estado e aparelho de Estado, elaborando a diferenciação entre aparelho repressor de Estado e aparelhos ideológicos de Estado; tal desenvolvimento teórico contribui para pensarmos como as abordagens funcionalistas do lazer ocupam papéis cruciais na manutenção das relações de dominação vigentes, com funcionalidade (estrutural) de reprodução das forças produtivas, tanto em seu caráter utilitarista e compensatório, quanto seu uso pedagógico no aparelho ideológico escolar. O lazer funcionalista reduz os componentes culturais à função reparadora do trabalho, considerando o homem como simples máquina que necessita, para o seu funcionamento, de períodos de manutenção e reparo (MARCELLINO, 1996, pp. 27). Contribui também para pensarmos o lazer funcionalista em seu duplo aspecto funcional: reprodução material e reprodução ideológica das relações de produção. Porém, estabelecemos uma crítica ao estruturalismo althusseriano, por estabelecer as relações de produção como paradigma para se pensar a sociedade, no sentido de que a mudança necessária para definir as relações de dominação se dão a partir do movimento (estrutural) entre as classes, na disputa pela obtenção e detenção dos aparelhos ideológicos de Estado; não há lugar para o sujeito histórico, ainda que o lazer, por ser entendido enquanto aparelho ideológico de Estado, possa ser visto como uma instância de luta de classes (portanto, útil para a revolução social das classes oprimidas), permanece sendo abordado enquanto lazer funcionalista, pois retirar o elemento da atitude elemento intrínseco ao sujeito (lembrando que para Althusser, o ponto de vista do sujeito é um ponto de vista ideológico, cabendo à filosofia partir não do sujeito, mas das forças objetivas que o determinam) para repousar o lazer no âmbito das práticas materiais necessárias à reprodução das relações de produção, implica necessariamente em abordá-lo, como visto anteriormente, a partir de seu funcionamento, ou seja, a partir de uma concepção funcional do lazer na luta de classes. Também, Marcellino observa que só tem sentido em se falar sobre os aspectos educativos do lazer - sem incorrer em abordagens funcionalistas - se este for considerado em seu duplo aspecto educativo, a saber, como veículo e objeto da educação; assim, uma pedagogia da animação contribuiria para pensarmos a educação para além das instituições formais de ensino, mas num contexto amplo de atuação no plano cultural, enfraquecendo a noção funcional da educação enquanto aparelho ideológico de Estado. Assim, a obra de Althusser nos possibilita uma análise mais profunda (em seu contexto estrutural) das abordagens funcionalistas do lazer, em relação à manutenção das relações de produção, tanto em suas concepções compensatórias e utilitaristas, quanto seu uso pedagógico nas instituições de ensino; porém, é preciso superar a visão crítica ideológica do materialismo histórico, evidentemente presente na teoria de Althusser e demais marxistas, para uma visão crítico-criativa, onde o sujeito possa ser protagonista das mudanças que possibilitarão a revolução social, onde o lazer possa ser vivenciado praticado ou fruído organicamente.

I.2 **A Vida Cotidiana no Mundo Moderno**: O autor, em sua análise dos empregos do tempo na sociedade moderna, contribui significativamente para os estudos do lazer, permitindo a aglutinação de elementos teóricos que possibilitam a crítica do uso do conceito de tempo livre, em diferentes abordagens do lazer, sendo que detecta a superposição do tempo imposto sobre o tempo livre. Contribui também na superação da visão crítica do materialismo histórico pela visão crítico-criativa, ao apontar e refutar as concepções filosofistas e economistas do marxismo, deslocando o sentido de Revolução do mero âmbito político-econômico, para a cultura na vida cotidiana (revolução cultural permanente). Ao estabelecer o espaço enquanto lugar de (re)produção social, Lefebvre contribui não apenas para corroborar a importância de se pensar o lazer em seu duplo aspecto educativo, quanto fortalecer a importância crucial do lazer no acesso de todos ao direito à cidade.

II **ESCOLA DE FRANKFOURT**: Devido à recorrência de enfatizar a Indústria Cultural nas pesquisas sobre a Teoria Crítica, optamos pelo texto "Tempo Livre" (apud:ADORNO, T.W. Palavras e Sinais, 1995) por tratar-se de um dos trabalhos de Adorno menos recorrentes, por tratar-se de um texto que desenvolve-se no contexto da relação entre lazer e trabalho, e também por possibilitar a ênfase da pesquisa no conceito de tempo livre, um dos aspectos do lazer, para, a partir daí, estabelecer possíveis contribuições aos estudos do lazer.

II.1 **Palavras e Sinais (Tempo Livre)**: Marcellino, em sua obra *Lazer e Humanização* (1986) delinea a gênese da separação entre as várias esferas da vida do homem, a partir da sociedade moderna - marcadamente urbana (1970); com a industrialização, acentuou-se a divisão social do trabalho, caracterizando-se o binômio trabalho/lazer. Diante deste binômio estabelecido, o marxismo desdobra-se em duas correntes, uma que privilegia o trabalho, e outra que privilegia o tempo fora do trabalho para a realização humana. A respeito disso, Marcellino enfatiza que o lazer - sempre compreendido enquanto cultura vivenciada, em seu sentido mais amplo, praticada ou fruída no tempo disponível - deve ser abordado considerando as variáveis tempo e atitude, enfatizando a qualidade das ocupações. A partir desse marco teórico, passaremos a desenvolver as possibilidades de contribuições de Adorno para uma teoria do lazer. Adorno inicia seu texto estabelecendo uma crítica ao conceito de tempo livre, haja visto que, sobre o fascínio da sociedade, tal conceito torna-se uma espécie de paródia de si mesmo; Marcellino supera essa crítica sobre o aspecto tempo do lazer, uma vez que propõe o conceito de tempo disponível (MARCELLINO, 2007, pp. 32), este, por sua vez, supondo o tempo das obrigações. Para Marcellino, não basta apenas privilegiar o aspecto tempo na conceituação do lazer, antes, deve considerar também o aspecto atitude; neste sentido, o lazer constitui-se em uma cultura que deve ser vivenciada enquanto opção realizada no

tempo disponível (isento de obrigações). A crítica realizada por Adorno sobre a questão das atividades imbecis no tempo livre pode ser perfeitamente localizável na abordagem compensatória do lazer, onde o mesmo tem a função de restaurar a força de trabalho, tendo em vista a manutenção da produtividade (conf. MARCELLINO, 2007, pp. 35 et seq.). Partindo deste ponto, a abordagem funcionalista do lazer disseminada ideologicamente perpetra o imperativo moral de que deve-se praticar (i.e., consumir) alguma atividade que vise preencher o tempo livre como o hobby, por exemplo; dessa forma, o ócio é combatido veementemente, pois vai contra a operacionalidade do tempo do não-trabalho a favor deste. Marcellino reconhece o ócio enquanto atitude (que não está necessariamente ligada à prática) exercida no tempo disponível como possibilidade de lazer, diferentemente das abordagens funcionalistas que estabelecem o ócio em uma relação de antítese ao lazer. Para Marcellino, o oposto do lazer se dá no antilazer, que iremos desenvolver mais adiante, e não no ócio. Faz-se necessário aqui desenvolvermos um pouco mais sobre a abordagem culturalista do lazer empreendida por Marcellino. Já dissemos que o lazer, enquanto manifestação humana, deve ser compreendido considerando conjuntamente os aspectos do tempo (tempo/espço) e da atitude, sendo o primeiro caracterizado pela ausência de obrigações (tempo disponível), e o segundo caracterizado pela opção desinteressada (que inclui o ócio); considerando o lazer em seu duplo aspecto educativo educação para e pelo lazer (MARCELLINO, 2007, pp.17), Marcellino contempla seis conteúdos culturais do lazer (além da não-atividade), a saber: a) Físico-Esportivo; b) Social; c) Artístico; d) Manual; e) Intelectual e f) Turístico. Cada um dos conteúdos culturais citados acima pode ser concebido a partir de gêneros e níveis ligados à atitude pessoal em relação a eles; no âmbito dos gêneros, Marcellino estabelece três: a) Praticar; b) Conhecer e c) Assistir. Em relação aos níveis, Marcellino estabelece: a) Inferior (caracterizado pelo conformismo); b) Médio (caracterizado pela criticidade) e c) Superior (caracterizado pela criatividade). Aqui, o lazer é pensado a partir da superação de níveis, que vão do conformismo à criatividade, e não do gênero a que cada um dos conteúdos pertence; dessa forma, o enfoque não se dá sobre qual atividade se realiza, mas sim sobre o como se realiza. O hobby descrito por Adorno como ocupações em que a pessoa se joga para passar o tempo, recai exatamente sobre o nível conformista no qual essa atividade é realizada; não tem necessariamente a ver com a espécie de atividade consumida no tempo livre, mas sim no fato de ser consumida de forma passiva e conformista. Adorno contribui para os estudos do lazer, primeiramente, ao identificar a espécie de fascínio em que a sociedade cuja existência é cindida ao meio se localiza; Essa espécie de fascínio, sobre o qual a sociedade acredita ser livre no tempo do não-trabalho atua ideologicamente para a manutenção de práticas adestradoras para a produtividade, tanto a fim de preparar quanto de restaurar a força de trabalho. Ao identificar esta ideologia, e seus desdobramentos na sociedade no sentido de que, embora o progresso tecnológico tenha possibilitado às pessoas maior tempo livre, quanto mais este aumenta, paradoxalmente menos livre se torna Adorno, de forma direta e objetiva, esclarece a insuficiência e imprecisão do conceito de tempo livre. Contribuí, também, estabelecendo a gênese do tédio, advindo da determinação do tempo preenchido pelo trabalho e da fetichização da necessidade de liberdade, que funciona como uma espécie de demanda produzida a ser posteriormente preenchida com atividades a serem consumidas (o lazer como produto de consumo); Identifica, assim, o lazer fetichista como simples meio na abordagem funcionalista, em contraposição ao duplo aspecto educativo do lazer, desenvolvido por Marcellino (a educação não somente pelo, mas também para o lazer). O tédio, vinculado ao sentimento de impotência, ao atrofiamento da fantasia, leva o indivíduo a consumir o que Adorno chamou de pseudo-atividade, que é espontaneidade mal-orientada; Marcellino também sinaliza que, na sociedade constituída no binômio lazer/trabalho, a alienação em um dos campos gera atitudes de evasão ou compensação no outro (MARCELLINO, 1986, pp. 28). Neste sentido, o lazer compensatório constitui-se no que ele chamou de antilazer simples atividades a serem consumidas alimentado a alienação (MARCELLINO, 2007, pp. 42). Ora, o tédio, então, nada mais é do que a demanda produzida para o antilazer. Assim, relacionamos o conceito de pseudo-atividade de Adorno ao conceito de antilazer de Marcellino; a primeira constitui-se no segundo tanto na medida em que visa à compensação da frustração ocasionada pela divisão entre tempo livre e trabalho, quanto em sua função de manutenção das condições de alienação. Descrevemos também, já em caráter conclusivo, a contribuição de Adorno para a visão crítico-criativa da sociedade, que concebe a possibilidade de mudanças para além da concepção crítica marxista, onde a mesma só é possível a partir do movimento entre infra-estrutura e super-estrutura. Adorno ressalta que a segmentação da existência, produzida pela separação entre tempo livre e trabalho, não é suficiente para determinar o indivíduo, sendo possível sua emancipação através do esclarecimento; Tal colocação abre espaço para se pensar o indivíduo para além de suas determinações, e conseqüentemente possibilita o lazer, enquanto manifestação humana, emancipador.

## 5. Considerações Finais

---

Pretendíamos, com este trabalho, estabelecer possíveis contribuições do Estruturalismo e da Escola de Frankfurt para os estudos de lazer, sendo que, a fim de realizar tal objetivo, procuramos partir da conceituação de cada uma das escolas, seguindo por um recorte em autores específicos que representassem cada uma das duas escolas. Óbvio que não é possível esgotar aqui as possibilidades existentes em cada uma das correntes filosóficas, e mesmo atendo-nos em apenas alguns autores, detivemo-nos em uma obra específica de cada um, criteriosamente selecionada no processo de levantamento bibliográfico. Embora não pretendêssemos um trabalho exaustivo de investigação sobre as possíveis contribuições do Estruturalismo e da Escola de Frankfurt para a(s) teoria(s) do lazer, foi possível trazer elementos importantes para se pensar tanto a prática do lazer quanto sua teleologia; em alguns casos, as contribuições não advinham apenas da formulação teórica dos autores, mas também da problematização destas. Pudemos articular, através de ambas as escolas filosóficas, críticas substanciais à abordagem funcionalista do lazer, seja pela constatação de seu duplo aspecto funcional (reprodução material e reprodução ideológica das forças produtivas) em Althusser, seja pela constatação da

sobreposição do tempo imposto ao tempo livre em Lefebvre, ou ainda a apreensão do tédio enquanto demanda produzida (para ser suprida com antilazer) em Adorno. Embora fragmentárias, essas possíveis contribuições podem tencionar discussões e possibilitar novos olhares e atitudes sobre os aspectos do lazer; se isto acontecer mesmo que para refutar os posicionamentos elaborados aqui teremos por satisfatória esta empreitada.

## Referências Bibliográficas

---

- ADORNO, T.W. Dialética do esclarecimento: Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- \_\_\_\_\_. Mínima Moralía: Reflexões a partir da vida danificada. São Paulo: Atica, 1993; 2ª Ed.
- \_\_\_\_\_. Palavras e Sinais. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ALTHUSSER, LOUIS. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 2003; 9ª Ed.
- ASSOUN, PAUL-LAURENT. A Escola de Frankfurt. São Paulo: Atica, 1991.
- BASTIDE, R. Usos e Sentidos do termo Estrutura. São Paulo: USP, 1971.
- BRUYNE, P. & Outros. Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- COELHOS, E.P. Estruturalismo: Antologia de textos teóricos. Lisboa: Portugalia, s/d.
- DELACAMPAGNE, C. História da Filosofia no século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- LEFEBVRE, HENRI. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Atica, 1991.
- \_\_\_\_\_. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001; 2ª Ed.
- MARCELLINO, N.C. Contribuições de Autores Clássicos, Modernos e Contemporâneos para os estudos do Lazer. Disponível em [http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV13N04\\_ar2.pdf](http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV13N04_ar2.pdf). Acesso em 10 de novembro de 2011.
- \_\_\_\_\_. Lazer e Cultura. Campinas: Alinea, 2007.
- \_\_\_\_\_. Lazer e educação. 13ª. Ed., Campinas, Papyrus, 2008.
- \_\_\_\_\_. Lazer e Humanização. 9ª. Ed., Campinas, Papyrus, 1986.
- MELO, V.A. de. Introdução ao Lazer. Barueri: Manole, 2003.
- REALE, G & ANTISSERI, D. História da Filosofia: de Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo, Editora Paulus, 2008; 2ª Ed.
- REALE, G & ANTISSERI, D. História da Filosofia: de Freud à Atualidade. São Paulo, Editora Paulus, 2008; 2ª Ed.
- SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1980.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo. Cortez, 1980.